

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: Políticas e instituições de saúde		PROFESSOR: Laura Lowenkron e Camila Fernandes (professora convidada)	
ANO:	2018	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	2	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	3cr
INÍCIO (dia/mês):	9/8/2018	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	5af/ 9h-12h
TÉRMINO (dia/mês):	29/11/2018		

DENOMINAÇÃO DA DISCIPLINA

Interseccionalidade: (re)articulando diferenças e desigualdades

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

Ementa: O objetivo do curso é apresentar a perspectiva analítica interseccional enquanto desdobramento de críticas e embates teóricos e políticos internos aos feminismos. Para isso, perpassa algumas das principais discussões e autoras dos feminismos negros, pós/ descoloniais e transnacionais, evidenciando como estas questionaram a centralidade do gênero e propuseram formas de articulação entre diferentes categorias sociais de diferenciação. Em seguida, serão analisadas diferentes formas de pensar e colocar em prática estas articulações e os seus efeitos políticos e analíticos para a teoria social e pesquisas etnográficas. O objetivo é tanto evidenciar as diferentes abordagens da perspectiva analítica interseccional quanto aquilo que elas têm em comum: trata-se de uma forma de pensar a articulação (e não somatório), explicitando a relação de mútua constituição, entre diferentes eixos de diferença e desigualdades de poder, tais como gênero, raça, classe, sexualidade, idade e nacionalidade.

Unidade I: Introdução à perspectiva analítica interseccional

Unidade II: Feminismos em debate

Unidade III - (Re)articulando diferenças e desigualdades

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

Unidade I: Introdução à perspectiva analítica interseccional

Sessão 1: apresentação do curso (9/8)

Da identidade às diferenças (sessões 2 e 3 – 16 e 23/8))

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 (capítulo 1).

CHO, Sumi; CRENSHAW, Kimberlé Williams; SOURCE, Leslie McCall. "Toward a field of intersectionality studies: theory, applications and praxis". Signs, vol. 38, n. 4. Intersectionality: theorizing power, empowering theory, summer 2013, pp. 785-810.

PISCITELLI, Adriana. "Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras". In: Sociedade e cultura, Goiânia, v. 11, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/view/5247/4295>

MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. Cadernos Pagu (42), 2014, pp.201-248.

KERNER, Ina. Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo. Novos estudos CEBRAP, 93, São Paulo, 2012, p. 45-58

Diferença ou categorias de articulação (sessão 4 – 30/8)

BRAH, Avtar. "Diferença, diversidade, diferenciação". In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

McCLINTOCK, Anne. "Pós-colonialismo e o anjo do progresso". Em Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora Unicamp. 2010. pg: 15-42.

Unidade II: Feminismos em debate

Feminismos negros (sessões 5 e 6 – 6 e 13/9)

HILL COLLINS, Patricia. 2012. "Rasgos distintivos del pensamiento feminista negro". En Mercedes Jabardo (editora). Feminismos negros: uma antologia. Madrid: Traficante de sueños. pg. 99-134.

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016 (caps. 9 e12)

CRENSHAW, Kimberlé. "Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero". Em Revista de Estudos Feministas, ano 10, 2002. Florianópolis: UFSC. pg: 171-188.

GONZALEZ, Lélia. "A categoria politico-cultural de amefricanidade". Tempo Brasileiro 92/93, 1988, pp. 69-81.

Complementar

Mercedes Jabardo. Introducción. Construyendo puentes: en diálogo desde / con el feminismo negro. In: _____. Feminismos negros: uma antologia. Madrid: Traficante de sueños. pg. 27-56

Feminismos transnacionais (sessão 7 – 20/9)

MAHLER, Sarah and PESSAR, Patricia. "Gendered Geographies of Power: Analyzing Gender Across Transnational Spaces". Identities, vol. 7(4), 2001.

MOHANTY, Chandra Talpade. "Under Western eyes: Feminist scholarship and colonial discourses." Feminist review 30 (1988): 61-88

Feminismos descoloniais (sessão 8 – 27/9)

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set. 2014.

BAIROS, Luiza. Nossos feminismos revisitados In: Yuderky Espinosa Miñoso; Diana Gómez Correal; Karina Ochoa Muñoz (eds). Tejindo de outro modo: feminismo, epistemologia y apuestas descoloniales em Abya Yala. Popayan, Colombia: Editorial Universidad del Cauca, 2014, pp. 181-188

Unidade III - (Re)articulando diferenças e desigualdades

Gênero e raça (sessão 9 – 4/10)

ANZALDÚA, Gloria, La conciencia de la mestiza / Rumo a uma nova consciência. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(3): 704-719, setembro-dezembro/2005

CORREA, Mariza. "Sobre A Invenção da Mulata". En Cadernos Pagu (6\7), Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, Unicamp. 1996. pg. 35-50.

CARNEIRO, Sueli. "Gênero, raça e ascensão social". Estudos feministas 3.2 (1995), pp. 544-552.

Complementar

STOLCKE, Verena. Sexo está para gênero, assim como raça para etnicidade? Estudos afro-asiáticos (20), Rio de Janeiro, 1991, pp. 101-119.

Gênero, Religião e agência (sessão 10 – 11/10)

ABU-LUGHOD, Lila. “As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros”. Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2), pp 256, maio-agosto/2012.

MAHMOOD, Saba. 2006. Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito. Etnográfica, Vol X 1, p.121-158.

Gênero, sexualidade e idade (sessão 11 – 18/10)

DEBERT, Guita; BRIGEIRO, Mauro. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. RBCS Vol. 27 n° 80 outubro/2012, pp. 37-54

LOWENKRON, Laura. Da materialidade dos corpos à materialidade do crime: à materialização da pornografia infantil em investigações policiais. Mana, 2013, vol.19, n.3, pp.505-528.

Gênero, sexualidade, raça e nacionalidade (sessão 12 – 25/10)

MOUTINHO, Laura. “Raça’, sexualidade e gênero na construção da identidade nacional: uma comparação entre Brasil e África do Sul”. Cadernos Pagu (23), 2004.

PISCITELLI, Adriana. Trânsitos: brasileiras nos mercados transnacionais do sexo. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. (caps “singularidade” e “diversidade”, pp. 157-228).

TOGNI, Paula. A Europa é o Cacém. Mobilidades, gênero e sexualidade nos deslocamentos de jovens brasileiros para Portugal. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Instituto Universitário de Lisboa, 2014 (partes a definir).

Marcadores sociais da diferença e saúde (sessão 13 – 8/11)

PELUCIO, Larissa. Marcadores sociais da diferença nas experiências travestis de enfrentamento à aids. Em Saúde e sociedade (20), no1. 2011. pg: 76-85.

MELLO, Luiz e GONCALVES, Eliana. Diferença e interseccionalidade: notas para pensar práticas de saúde. Em Revista do Programa de Pós- graduação em Ciências Sociais da UFRN, vol 11, n° 2. 2010. pg: 163-173.

CARRRA, Sergio. Estratégias Anticoloniais: sífilis, raça e identidade nacional no Brasil do entre-guerras. In: HOCHMAN, G., and ARMUS, D., orgs. Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004, pp. 427-453.

Políticas da diferença (sessão 14 – 22/11)

FACCHINI, Regina. “Não faz mal pensar que não se está só”: estilo, produção cultural e feminismo entre as minas do rock em São Paulo. Em Cadernos Pagu, n° 36, Campinas-SP, Núcleo de Estudos de GêneroPagu/Unicamp, 2011, pp.117-153.

AGUIÃO, Sílvia. Fazer-se no “Estado”: uma etnografia sobre o processo de constituição dos “LGBT” como sujeitos de direitos no Brasil contemporâneo. Tese de doutorado em Ciências Sociais. UNICAMP, 2014. (partes a definir)

AGUIÃO, Sílvia. Quais políticas, quais sujeitos? Sentidos da promoção da igualdade de gênero e raça no Brasil (2003 - 2015). Cadernos Pagu, 51, 2017.

Sessão 15: discussão dos trabalhos finais (29/11)

TIPO DE AVALIAÇÃO: Seminário + fichamento/resumo (20%) e trabalho final (80%)